

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E EM TIMOR-LESTE: MONTANDO O QUEBRA-CABEÇAS

Sobre a temática Educação Física, propomos o desafio de conhecê-la e compreendê-la para além das aulas no Ensino Básico e no Secundário, ou das práticas esportivas realizadas nos campos da capital e dos distritos. Queremos convidá-los a refletir sobre os fatos que levaram à construção do que hoje conhecemos como educação física e à materialização dessas práticas no território timorense. Assim, podemos iniciar nossa reflexão a partir das perguntas: Como surgiu a educação física em Timor-Leste? Quando se torna um componente curricular? Como a educação física se constituiu nos diferentes períodos da história da educação timorense?

Sabemos que as práticas pedagógicas surgem de necessidades sociais concretas. Em diferentes momentos da história, identificamos necessidades sociais que deram origem a distintos entendimentos do que conhecemos por Educação Física. Se considerarmos, por exemplo, a Europa do final do século XVIII e início do século XIX, identificamos o surgimento e a consolidação da sociedade capitalista. Para atender às necessidades da “construção” do homem “forte” e “saudável”, as atividades físicas (ginástica, jogos e exercícios físicos) e os cuidados com o corpo (formação de hábitos higiênicos, como: lavar as mãos, escovar os dentes, etc.) acabaram por desempenhar um papel fundamental: o fortalecimento do “físico” para a melhoria da “saúde” do trabalhador. Surgiu, assim, um profissional para desempenhar esse papel – o profissional da Educação Física.

Com relação à história da educação física brasileira, podemos também, claramente, realizar associações entre os aspectos da história e a constituição da educação física no contexto escolar. Sabemos que nas primeiras décadas do século XX, marcadas pelo Estado Novo (regime político brasileiro ditatorial), a educação física recebe influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar. Nesse período, os profissionais dessa área eram formados nas instituições militares e os rígidos métodos militares de disciplina e de hierarquia passaram a compor o universo escolar. A responsabilidade da educação física não era mais apenas cuidar da “saúde do trabalhador”, mas, sim, cuidar do corpo disciplinado, obediente e submisso, tão “necessário” nesse período histórico.

Como podemos observar, a instituição militar e os “médicos higienistas” foram, em grande medida, os discursos que legitimaram a educação física e a sua inclusão nas instituições

escolares, e ficaram conhecidos como o Período Militarista e o Período Higienista. Além das influências desses períodos na história da educação física brasileira, outros aspectos sociais fizeram com que se desenvolvessem posteriormente o período da esportivização (o esporte na escola) e o período da psicomotricidade (estímulo ao desenvolvimento psicomotor a partir da repetição de movimentos).

A partir dessas pequenas aproximações entre a história do Brasil e a história da educação física, podemos agora refletir sobre quais foram as necessidades sociais que legitimaram o surgimento da educação física escolar em Timor-Leste e, de que forma as necessidades sociais “construíram” a educação física nos diferentes períodos da história timorense. Para isso, é necessário considerar alguns aspectos e estabelecer algumas relações. É preciso identificar os discursos e as práticas presentes nos diferentes períodos da história e relacioná-los com os elementos gerais da educação timorense e o contexto sociopolítico mundial e nacional.

Um esforço tem sido realizado nessa direção e, com o objetivo de conhecer um pouco dessa história timorense e estabelecer relações para compreender as práticas no presente, estamos realizando um estudo para resgatar e sistematizar tal história – tentar montar o quebra-cabeças. Sabemos que

algumas partes foram destruídas, mas, a partir de pesquisas realizadas no Arquivo Nacional de Timor-Leste, foi possível identificar dois documentos específicos da área da Educação Física. Um deles é um Boletim Provincial de Educação Física, de 1974, e o outro é o Relatório da Escola de Habilitação de Posto Escolar “Engenheiro Canto Resende”, que apresenta uma pequena descrição sobre a importância do trabalho realizado pelo profissional de educação física no período de 1967/1968.

Nessa edição do Boletim do Conselho Provincial de Educação Física, encontramos descrições de normas pedagógicas e técnicas das práticas “gimnodesportivas”. Estudos realizados pelo professor Vitor Andrade de Melo a partir da análise do Boletim Geral do Ultramar, destacam que o objetivo desse tipo de periódico era estabelecer um contato mais direto entre Portugal e suas colônias no âmbito das práticas gimnodesportivas.

A partir da promulgação da Lei nº 2083, de 15 de junho de 1956 que dispõe sobre “As Atividades Desportivas nas Províncias Ultramarinas”, entre outras decisões, foram instituídos os Conselhos Provinciais

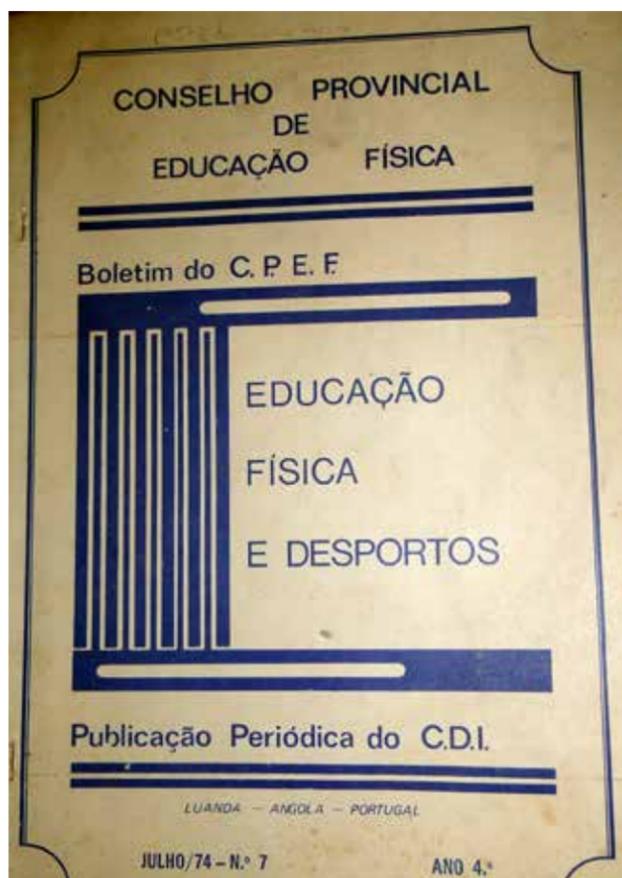
de Educação Física em todas as colônias portuguesas. Esses Conselhos tinham como responsabilidade implementar estímulos às práticas gimnodesportivas, sendo a regulação exercida pelo Ministério de Ultramar (Portugal).

Ainda sobre o Boletim Provincial de Educação Física, podemos observar que a edição encontrada tem como referência de publicação “JULHO/74 – Nº07 ANO 4.”. Essa referência indica que o Boletim possuía publicação mensal, uma vez que o mês de julho faz referência à publicação Nº07, e por se tratar do ANO 4.º, indica que as emissões do Boletim em Timor-Leste, iniciaram em 1970. Essa observação se refere apenas à publicação dos Boletins e não tem relação, por exemplo, com a data da criação do Conselho Provincial em território timorense.

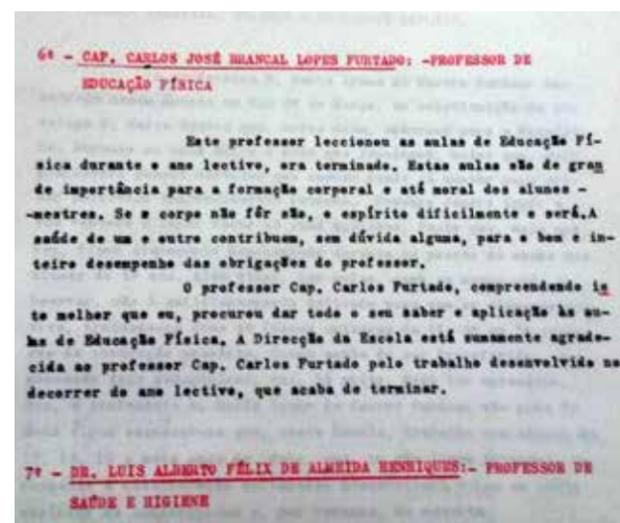
Sobre o relatório da escola “Engenheiro Canto Resende”, redigido pelo Pe. Francisco dos Santos Afonso, diretor da escola na época, podemos identificar alguns elementos que estiveram presentes também na história da educação física brasileira. Embora sejam apenas observações ainda superficiais, destacamos o fato de a aula de educação física ser ministrada por um professor com formação na instituição militar, o Cap. Carlos José Lopes Furtado. É possível também identificar a presença de um professor/médico para o trabalho com as questões de saúde e higiene, o Dr. Luis Alberto Félix de Almeida Henriques. Destacamos ainda o fato da importância da educação física ser atribuída à “formação corporal” e “moral”.

Infelizmente, ainda faltam muitas peças para montar esse quebra-cabeças. A carência de documentos torna ainda mais necessária a sistematização dessa história. Desta forma, e considerando a perda documental no final do período de ocupação indonésia, a realização de entrevistas é uma importante ferramenta para a compreensão dessa história.

Sabemos que a análise da história permite interpretações dos caminhos percorridos no decorrer do tempo, podendo assim, contribuir nos processos de análises do presente e, inclusive, no perspectivar sobre o futuro. Sem dúvida, o espaço que a educação física escolar ocupa no território timorense ainda é pequeno, mas acreditamos que a formação de profissionais nessa área e a qualidade do trabalho realizado legitimarão ainda mais sua presença nas diferentes áreas de atuação (escola, saúde, treinamento, recreação/lazer).



Boletim Provincial de Educação Física



Relatório da Escola Engenheiro Canto Resende

Franciane Rossetto Soares
Mestre em Ciências da Educação
Licenciada em Educação Física e Desportos
fran_rossetto@hotmail.com